

Proposição de Indicadores Institucionais no âmbito da UNILA sobre a pandemia COVID-19

Foi realizado no dia 26 de novembro de 2021 às 16:00 de modo remoto através da plataforma *GoogleMeet*, reunião extraordinária do GT6 – Projeções, no âmbito dos grupos de trabalho UNILA de enfrentamento a pandemia de COVID-19. Foi discutido uma pauta única: solicitação por parte da Reitoria da UNILA para construção de indicadores institucionais de modo a auxiliar a tomada de decisão da UNILA no sentido da retomada das aulas presenciais, com ocupação de 100% das salas de aula.

Considerando que,

1. o Brasil conta hoje com uma elevada taxa de vacinação (62,17% vacinados com duas doses em 29/11/2021), bem como as altas taxas em Foz do Iguaçu (97,3% da população adulta em 23/11/2021),
2. expectativa de que estes percentuais se elevem ainda mais até o final do mês de janeiro de 2022;
3. o avanço da vacinação resultou em melhoras dos índices da pandemia nos últimos três meses, sendo que o mês de novembro/21 se encerrou com 29 casos ativos, 6 óbitos, 18% dos leitos de UTI ocupados e uma grande redução no percentual de exames positivos, passando de 12,6% em outubro para 5,7 % em novembro;
4. as vacinas contra o SARS-COV-2 têm se provado eficazes em diminuir a taxa de transmissão bem como diminuir o número de casos graves e óbitos. A tendência então é que a COVID-19 deixará de ser uma pandemia e se tornará uma endemia. Com isso, a partir de agora, precisaremos conviver com a COVID-19;

Sugere-se então que a UNILA inicie **o processo gradativo para retorno às aulas presenciais 100%**. No entanto, para que este processo possa ser eficaz e possa se garantir um retorno seguro, sugerem-se as seguintes ações,

1. implementação de passaporte vacinal para toda a comunidade universitária no retorno as atividades, com sugestão de *upload* do comprovante de vacinação para a execução da matrícula;
2. aplicação de estratégias para garantir ventilação e renovação de ar dentro das salas de aula;
3. mecanismos de controle para evitar aglomerações em locais fechados, principalmente corredores próximos às salas de aula;
4. criação de espaços de convivência em ambientes externos no Jardim Universitário, com a instalação de bancos nos diversos espaços arborizados do *campus* para evitar a aglomeração de pessoas;
5. obrigatoriedade de uso de máscaras mesmo nas áreas externas dos *campi*;
6. disponibilização de álcool em gel em diversos espaços de circulação;
7. proibição do consumo de alimentos no interior das salas de aula. Verificação de existência e acesso a lanchonetes/restaurantes em todas as unidades da UNILA;
8. regulamentação de substituição de atividades presenciais por atividades remotas aos alunos, ao surgir indícios de infecção por COVID-19, bem como manutenção de atividades remotas enquanto durar o período de isolamento;
9. possibilidade de realização de ensino híbrido, em situações como turmas com grande número de matriculados com impossibilidade de espaços físicos adequados, para professores em isolamento domiciliar, assintomáticos ou com sintomas leves. Caso ocorra o retorno às atividades durante o semestre letivo 2021.6 todas as turmas em oferta remota devem prever ensino híbrido;
10. estabelecer políticas de testagem aleatória na comunidade universitária, para detectar eventuais surtos de COVID-19, bem como política de testagem em turmas onde sejam notificados casos suspeitos;
11. mecanismos para vacinação de alunos estrangeiros e validação de comprovantes de vacinação emitidos em outros países no retorno as aulas presenciais;

12. atenção especial a políticas de comunicação e informação à comunidade universitária sobre as ações realizadas bem como necessidade de colaboração de todos.

É importante lembrar também que haverá, muito provavelmente, surtos localizados de COVID-19 tanto na UNILA como em Foz do Iguaçu. O importante é estar preparado para enfrentar tais surtos e ter capacidade de interrupção imediata das atividades, caso sejam detectados aumentos súbitos de infecções por COVID-19.

Por último ressalta-se que a nova variante Ômicron, bem como as festas de final de ano, são fatores que podem fazer com que a situação pandêmica se altere. Por isso, sugere-se verificar novamente esta situação ao final de janeiro de 2022.